

Institute For Christian Teaching

Department of Education

General Conference of Seventh-day Adventist

**INTERNATO ADVENTISTA E O DESENVOLVIMENTO
DA AUTODETERMINAÇÃO DO EDUCANDO
EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO ADVENTISTA PARANAENSE**

Por
José Paulo Martini
Diretor do
Instituto Adventista Paranaense

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
Julho de 1994

**225-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

INTERNATO ADVENTISTA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTODETERMINAÇÃO DO EDUCANDO

Fundado há 53 anos nos arredores de Curitiba, PR. O Instituto Adventista Paranaense (IAP) teve a mudança determinada pela expansão da capital paranaense 18 anos atrás, com sua antiga área desapropriada para o estabelecimento de um núcleo industrial. Uma fazenda foi, então, adquirida a 19 Km, da progressista cidade norte-paranaense, de Maringá onde nasceu o novo IAP. Desde então, seu crescimento tem sido notável, sendo uma das escolas secundárias, que mais encaminha alunos para o curso teológico e para a área contábil da Obra Adventista.

Situado em meio a uma área rural, numa fazenda de 120 alqueires, o IAP apresenta as mais favoráveis condições de conceder a seus alunos uma formação educacional livre de poluição e atrações negativas dos grandes centros.

Ciente dos desafios deste final de milênio, o IAP, começou neste ano de 1994, um projeto visando o desenvolvimento da autodeterminação de seus educandos.

A autodeterminação é um fator importante à vida dos que querem vencer; é um requisito essencial no desenvolvimento de um caráter bem equilibrado. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é o princípio segundo o qual um Estado tem o direito de escolher sua própria forma de governo e ideologia. Nesse ensaio, o termo é usado para descrever a capacidade de pensar, de agir, de tomar decisões, sem ser escravo da vontade dos outros.

Vivemos numa sociedade onde as pessoas influenciam e sofrem influências diariamente. Ellen White sintetiza isso com a seguinte afirmação: "*Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem a sua influência*".¹ Daí a necessidade de preparar jovens com, autodeterminação bem desenvolvida, a fim de não sofrerem com a pressão e os interesses dos grupos.

A autodeterminação é desenvolvida desde a infância, quando pais e professores dão oportunidades para a criança decidir desde os assuntos mais simples. A escola, bem como os lares tem uma grande responsabilidade neste particular.

Os homens e mulheres que estarão a frente de grandes empresas, instituições ou nações são aqueles que, de alguma maneira, recebem oportunidades de decisão quando ainda pequenos.

Durante esses últimos anos cresceu o interesse de vários educadores no campo da construção do conhecimento e da consideração pelo aluno como indivíduo.

As escolas com regime de internato, que abrigam crianças a partir dos 12 anos de idade, podem fazer um grande trabalho em favor do caráter de seus alunos.

Sendo que as características básicas de uma criança, nesta faixa etária são: 1) de que o sentido de individualidade e autonomia está em conflito com o desejo de ser aceito pelo grupo; 2) o que "se considera" correto se baseia na opinião dos que formam seu círculo de influência; 3) questionamentos de regras e normas impostas por outros, buscando afirmar-se na capacidade de decidir pessoalmente. Os educadores devem aproveitar este estado de espírito dos educandos para transformá-los em seres pensantes.

Não há pretensão neste ensaio de apresentar um plano modelo para a vida no internato, mas transcrever alguns projetos que estão ocorrendo no Instituto Adventista Paranaense (IAP), e outros que deverão ser implantados dentro em breve.

¹Ellen G. White, Parábolas de Jesus, (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, s/d), p. 340

Mais Que Formação Acadêmica:

O desenvolvimento da autodeterminação não será obtido simplesmente impondo "currículos fechados", ou "pacotes educativos" preparados pelos pedagogos e seus auxiliares. Sua plataforma é bem mais ampla, que somente cumprir os pré-requisitos determinados pela escola. Só será alcançado excelência na qualidade em educação, quando o educando for transformado de agente passivo, para ativo em seu desenvolvimento.

Antes de transcrever os projetos, é necessário recordar pelo menos uma citação de Ellen White , relacionada com o desenvolvimento da autodeterminação das crianças e jovens.

"A educação da criança, em casa e na escola, não dever ser como o ensino dos mudos animais, pois a criança tem vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser exercitados pois não possuem razão nem inteligência. A mente humana, porém, deve ser ensinada o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e exercitados a ser-lhes submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e designios, estar sujeita à de seu mestre.

As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a sua

capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário..."²

A escola pode preparar um programa aberto, que contemple a escolha do aluno em diferentes momentos, desde a elaboração parcial de seu horário, até a participação efetiva em sua avaliação periódica.

I- Horário

Tradicionalmente aceita-se que o horário nas escolas de I e II graus são preparados pela equipe técnico-pedagógica. O aluno no primeiro dia de aula, recebe-o pronto, com o compromisso de vir assistir todas as aulas nos horários aí estipulados.

O IAP, com o objetivo de levar o aluno ao crescimento harmônico de suas faculdades e de ajudá-lo ao máximo no desenvolvimento de suas responsabilidades, confiou-lhe o direito de escolha na construção de seu horário nas disciplinas de: Educação Artística, Educação Física e Língua Estrangeira.

Estas disciplinas (atividades), são oferecidas nos períodos: matutino, vespertino e noturno. O aluno, julga qual o momento mais próprio para cursá-las.

O quadro de horário é divulgado nas primeiras aulas do ano letivo, onde é informado o número de alunos para cada turma, e que, após o preenchimento das vagas, os alunos deverão procurar outras opções. Um lugar próprio é designado para registrar as escolhas pessoais.

A disciplina de Língua Estrangeira recebe um tratamento especial na primeira semana letiva. Todos os alunos são convocados para um exame de conhecimento, que tem como objetivo determinar o nível de cada um, para a formação de classes

²Ellen G. White, Fundamentos da Educação Cristã, (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975), pp.15,16

homogêneas. Após a classificação dos alunos em seus diferentes níveis, estes farão a matrícula, de acordo com o horário que julgarem mais conveniente.

II - Conteúdo

Professores competentes e comprometidos saberão escolher bons conteúdos, e ao darem aos alunos a oportunidade de participarem na escolha de pelo menos alguns programas, estão ajudando-o no desenvolvimento de sua autodeterminação.

Toda vez que a escola oferece condições para o aluno escolher, está envolvendo-o em responsabilidade, e incentivando sua autodeterminação.

O projeto do aluno escolher o conteúdo programático que deseja estudar, ocorre com duas disciplinas, que deverá ser ampliado no próximo período letivo.

Os professores de Educação Artística e Educação Física, prepararam vários conteúdos que poderiam ser trabalhados durante o bimestre. Os alunos são convidados a escolherem individualmente quais gostariam de trabalhar.

Os educandos tem a oportunidade de colocar acima do tradicionalismo, suas aspirações; acima da passividade, suas determinações em escolher aquilo que julgam ser o mais importante para o momento.

Esta escolha é possível pelo fato do programa ser comum a todas as séries. É verdade que deve haver um controle mais rígido, para que não haja repetição do mesmo programa para os mesmos alunos.

III - Oficinas

*"A aplicação constante ao estudo conforme o programa atual das escolas, está incapacitando o jovem para a vida prática. A mente humana deve ter ação. Se não está ativa na direção certa, estará ativa na direção errada. A fim de preservar o equilíbrio da mente, trabalho e estudo devem estar associados na escola."*³

Desta citação salienta-se dois pontos: 1) A mente humana deve estar ocupada com coisas úteis; 2) A escola deve proporcionar trabalho associado aos estudos. O trabalho educativo, conforme o nome já diz, foi criado com objetivo de educar o aluno em algum ramo prático da vida. No IAP, já não atendia mais as aspirações iniciais, e muitos dos educandos o consideravam um castigo, e posicionavam-se contra esta prática. Este assunto, mereceu a atenção em algumas reuniões, e como resultado criou-se as oficinas, que são atividades extra-curricular, visando a formação dos alunos em algumas áreas práticas da vida como: jornalismo, artes, horta, datilografia, informática, recursos humanos, etc....

Este projeto visa tirar o aluno da ociosidade, que é prejudicial a sua saúde mental, e ocupá-los com atividades práticas que serão de muita importância para a sua vida presente e futura., conforme escreveu Ellen White:

*"... Todo jovem deve ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir certo conhecimento de algum ramo manual por meio do qual, se for necessário poderá ganhar a vida".*⁴

³Ellen G. White, Conselho Sobre Educação, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976), p.153

⁴Ellen G. White, Mensagem aos Jovens, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira, s/d), p. 175

IV - Avaliação

Há uma grande divisão, entre os pedagogos, sobre a avaliação. Qual o processo mais coerente? Qual o melhor momento para se aplicar um teste? Como deve ser preparado, para se ter resultados mais justos?

Além das questões acima, a nota se tornou o fim da educação para muitos professores e estudantes. A média do bimestre e do final de ano não representa a verdade. O professor, na maioria das vezes, torna-se frio e insensível no momento de fechar tais médias. Que fazer então?

O IAP, reuniu professores e pedagogos, conversou com muitos alunos, para formar uma proposta que contemplasse mais a parte formativa do aluno. Após horas de reuniões, surgiu um projeto, que acreditamos ser o início de uma longa caminhada. O projeto consiste em:

a- Não aplicar nenhuma prova ou teste com o objetivo de determinar uma nota;

b- As provas e testes, passariam a ser chamadas de avaliações, sem marcar um dia prévio para a aplicação. Considerando que a prova e o teste são sinônimos de notas, aprovação e reprovação na cabeça dos alunos, achou-se que usando o termo avaliação, com o motivo de saber se o aluno internalizou ou não tal conteúdo, para o professor trabalhar de forma mais individual com os alunos de ritmo mais lento. O fato de não marcar o dia para fazer tais avaliações, é para despertar no aluno, a responsabilidade de estar sempre em dia com a matéria, e que deve estudar não para fazer um teste, mas para crescer nos mais diferentes conteúdos propostos ou escolhidos. As avaliações podem ser no final de cada aula, ou em outro momento que o professor julgar oportuno.

c- No final de cada bimestre, o aluno, recebe uma ficha com vários tópicos importantes no desenvolvimento de seu caráter e faz sua auto-avaliação. Esta ficha é

analisada pelo Conselho de Classe (No IAP, faz parte do Conselho: os administradores, professores, orientadores, preceptores e chefes de departamento), todos os tópicos são assinalados de acordo com a visão deste, e comparados com a visão que o aluno tem de si mesmo. O professor conselheiro da turma, fica responsável em anotar todas as informações, com o objetivo de ajudar, e aconselhar o aluno nos itens que ficou aquém do esperado. Esta ficha é arquivada, e nos bimestres seguintes, faz-se uma comparação, para ver se o aluno está crescendo em comportamento e postura.

d- A nota bimestral é formada com 70% da parte cognitiva, e 30% com valores formativos, tirados desta auto-avaliação.

e- Os alunos, no final de cada bimestre, fazem uma avaliação dos professores, administração e dos departamentos da escola, a qual depois de mapeada é passada para cada responsável.

V- Formação Integral

O slogan das escolas adventistas tem sido "Educação Integral", com frequência usa-se as palavras de Ellen White, que educação é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades, físicas, intelectuais e espirituais. Preocupados em associar a teoria com a prática foi preparado alguns projetos nas diferentes áreas:

1- Espiritual:

- a- Todos os alunos do internato recebem a Lição Jovem da Escola Sabatina;
- b- Todos os quartos dos dormitórios recebem mensalmente a Revista Adventista;

c- Os alunos não adventistas recebem uma atenção especial no sábado de manhã, quando reunidos em local próprio, discutem as principais doutrinas bíblicas;

d- A oficina do GAME (Grêmio de Aspirantes ao Ministério Estudantil) com 40 (quarenta) alunos matriculados, tem como requisito, que cada participante dê estudos bíblicos a outro aluno não adventista. Como resultado deste trabalho, mais de 50 outros jovens estão recebendo estudos de seus colegas.

e- Cada sábado, 10 alunos saem da instituição, sob a supervisão de algum professor ou funcionário, com o objetivo de pregar, ensinar a Lição da Escola Sabatina, visitar pessoas idosas, doentes ou interessados em estudar a Bíblia na Igrejas aos arredores do colégio;

2- Físico:

Considerando que os alunos de um internato, vivem os melhores momentos de sua vida dentro do colégio, este deve proporcionar ambiente agradável e condições para a formação de hábitos saudáveis.

Os alunos devem fazer um plano de atividades físicas diariamente, e sua evolução é acompanhada regularmente através de fichas individuais e relatórios.

Para alcançar os propósitos acima, o IAP inaugurou neste ano um campo de futebol oficial, uma saúna, uma academia de ginástica e musculação e inaugurará em breve um grande ginásio polivalente de esportes.

3- Intelectual:

Os alunos de um internato vivem 24 horas por dia dentro da escola, mas apenas 4:30 horas na companhia dos professores (em sala de aula). O Colégio fez um projeto para ampliar a grade curricular, e passou de meio período para período integral. Uma

atenção especial esta sendo dado às aulas práticas, 4 (quatro) laboratórios foram construídos, biologia, química, física e informática, o projeto contempla um prédio para uso exclusivo de aulas práticas, o qual deverá ser construído em breve. Acredita-se, que o nível acadêmico do Colégio melhorará muito nos próximos anos.

VI- Conclusão

Toda mudança gera insegurança e até mesmo alguma incredulidade, o que não foi diferente no IAP. Os resultados destes projetos só serão vistos em sua plenitude à médio prazo, porém, convém salientar a autodeterminação percebida em muitos alunos no decorrer deste primeiro semestre letivo.

No mês de junho, fomos alcançados por uma frente fria muito intensa, alguns alunos (mais de 40), se reuniram e tomaram a iniciativa, sem auxílio ou conselho de professores, de promover uma grande campanha de agasalhos para alunos mais carentes.

Neste semestre, foi comum a iniciativa de alunos procurarem outros que têm algum desvio de comportamento, para ajudá-los, com resultados impressionantes.

Na semana de ênfase espiritual, outro grupo de alunos, sem incentivo da escola, prepararam cartazes, convites e espalharam em todo o campus, lembrando da importância deste evento.

A escola tinha uma grande preocupação com as saídas em grupo, devido o comportamento dos alunos ser inadequado, hoje, as saídas ocorrem normalmente, e quase sempre recebemos bons relatórios dos alunos ao saírem da colégio.

Muitos pais já entraram em contato com a escola, perguntando do programa, por não entenderem a mudança tão grande no comportamento de seus filhos.

Os professores, embora mais sobrecarregados, devido o trabalho ser agora mais individualizado, estão animados e creêm que o resultado de seu esforço será recompensado no final, quando verem estes moços e moças à frente de grandes empreendimentos, tomando decisões corretas para honra e glória de Deus.

BIBLIOGRAFIA

Freinet, C - Pedagogia do Bom Senso, (São Paulo - SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991)

Ramos, Cosete - Excelência na Educação - A Escola de Qualidade Total, (Rio de Janeiro - RJ: Qualitymark Editora, Ltda, 1992)

White, Ellen G. - Conselho Sobre a Educação, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976)

_____ - Educação, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira)

_____ - Fundamentos da Educação Cristã, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira)

_____ - Mensagem aos Jovens, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira)

_____ - Parábolas de Jesus, (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira)